



Cidades Inteligentes

Profissionais do amanhã: o caminho para cidades inteligentes

VINICIUS MARCHESI MARINELLI

Profissionais do amanhã: o caminho para cidades inteligentes

É impossível pensar cidades inteligentes sem os profissionais qualificados por trás dos projetos que criam soluções para os problemas dos nossos municípios. Cogitar cidades inteligentes é ter certeza de que é necessário ter em cargos técnicos engenheiros, agrônomos e geocientistas. A questão que temos de enfrentar é: onde estão esses profissionais?

O Brasil forma menos engenheiros que nações desenvolvidas e a previsão é de que até 2030 tenhamos um gargalo de 1 milhão de profissionais da área tecnológica, ao mesmo tempo em que os investimentos em tecnologia têm se avolumado, como no caso da parceria público-privada do trem que ligará São Paulo a Campinas, do 5G, do novo PAC, ou das próprias cidades inteligentes.

Se por um lado não se vê um aumento no volume dos profissionais da área tecnológica, do outro pesquisas mostram que a geração Z não está interessada em cargos de liderança, fator que dificulta a construção de profissionais adequados para “pilotar” as cidades inteligentes.

Esses municípios precisam de especialistas que, não só entendam da parte tecnológica, mas que também, além de, e principalmente, trabalhar em equipe, pensem analiticamente, sejam criativos, tenham iniciativa, sejam líderes e influentes, tenham resiliência e flexibilidade, sejam resolutivos, tenham inteligência emocional, sejam persuasivos e bons em negociação.

A lacuna entre a demanda por profissionais qualificados e a oferta existente não é apenas um problema brasileiro. Em todo o mundo, as indústrias estão enfrentando dificuldades para preencher vagas com candidatos adequadamente treinados. No entanto, essa questão é particularmente preocupante em países como o Brasil, onde a educação e o treinamento técnico muitas vezes não conseguem acompanhar o ritmo das inovações e das necessidades do mercado.

Uma abordagem multifacetada é necessária para enfrentar o desafio da falta de profissionais qualificados. Isso inclui não apenas melhorias nos sistemas educacionais e de formação profissional, mas também iniciativas governamentais e empresariais para promover a qualificação e o desenvolvimento de habilidades. Programas de estágio, parcerias entre universidades e empresas, e incentivos fiscais para empresas que investem em treinamento são algumas das estratégias que podem ser adotadas para estimular a formação de profissionais qualificados.

Além disso, é fundamental incentivar uma mudança cultural que valorize a educação continuada e o desenvolvimento de habilidades ao longo da vida. Em um mundo onde as tecnologias e as necessidades do mercado estão em constante evolução, os profissionais precisam estar preparados para se adaptar e aprender continuamente.

Por fim, a construção de uma força de trabalho qualificada para as cidades inteligentes não é apenas uma questão de preencher vagas de emprego, mas também de garantir que essas cidades sejam verdadeiramente inclusivas e sustentáveis. Os profissionais que trabalham em áreas relacionadas à infraestrutura e tecnologia urbana desempenham um papel crucial na criação de ambientes urbanos que atendam às necessidades de todos os cidadãos, promovendo o desenvolvimento econômico e social e protegendo o meio ambiente. Em última análise, investir na qualificação profissional não é apenas uma questão econômica, mas também uma questão de garantir um futuro melhor e mais sustentável para as gerações

futuras. É essencial que governos, empresas, instituições educacionais e a sociedade como um todo trabalhem juntos para enfrentar esse desafio e construir um mundo onde todos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Vinicius Marchese Marinelli

Presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea)

Sindicatos filiados

Sindicato dos Engenheiros no Estado do Acre

Sindicato dos Engenheiros no Estado de Alagoas

Sindicato dos Engenheiros no Estado do Amapá

Sindicato dos Engenheiros no Estado do Amazonas

Sindicato dos Engenheiros no Estado do Ceará

Sindicato dos Engenheiros no Distrito Federal

Sindicato dos Engenheiros no Estado de Goiás

Sindicato dos Engenheiros no Estado do Maranhão

Sindicato dos Engenheiros no Estado de Mato Grosso

Sindicato dos Engenheiros no Estado de
Mato Grosso do Sul

Sindicato dos Engenheiros no Estado do Pará

Sindicato dos Engenheiros no Estado do Piauí

Sindicato dos Engenheiros no Estado do
Rio Grande do Norte

Sindicato dos Engenheiros no Estado do
Rio Grande do Sul

Sindicato dos Engenheiros no Estado de Roraima

Sindicato dos Engenheiros de Santa Catarina

Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Sindicato dos Engenheiros, Arquitetos e Geólogos no
Estado do Tocantins



SDS Edifício Eldorado, salas 106/109

CEP 70392-901 – Brasília/DF

Tel.: (61) 3225-2288 – secretaria@fne.org.br

www.fne.org.br

 /FNEngenheiros  /fnengenheiros  /FNESind